



Plano Estadual de Comunicação do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa PNEFA

Equipe Gestora Estadual do Estado do Rio de Janeiro

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
Superintendência Federal de Agricultura - RJ

Secretaria de
Agricultura, Pecuária,
Pesca e Abastecimento
GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
Superintendência de Defesa Agropecuária

EMATER-RIO

PESAGRO-RIO

CRMV RJ
Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro

OPAS
Organização
Pan-Americana
da Saúde

Organização
Mundial da Saúde
CENTRO REGIONAL DAS AMÉRICAS

PANAFTOSA
Centro Pan-Americano de Febre Aftosa
e Saúde Pública Veterinária

FAERJ

uff
Universidade Federal Fluminense

UFRRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO

UENF

SINDLAT-RJ
Sindicato das Indústrias de Laticínios

nelore

ABCT
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUA

ANGUS
ARACA COMPLEX

Associação dos Matadouros e Frigoríficos
do Estado do Rio de Janeiro
AFRIRIO



***Plano Estadual de Comunicação do Programa
Nacional de Vigilância para Febre Aftosa
PNEFA***

1ª Edição

**Rio de Janeiro
2023**

1ª edição - Ano 2023.

Elaboração, distribuição, informações:

Equipe Gestora do PNEFA no estado Rio de Janeiro:

Associação Brasileira de Angus /Núcleo Rio de Janeiro – ANGUS
Associação dos Criadores de Nelore do Estado do Rio de Janeiro - NELORE-RIO
Associação dos Criadores de Tabapuã do Estado do Rio de Janeiro - TABARIO
Associação dos Matadouros e Frigoríficos do Estado do Rio de Janeiro - AFRIRIO
Centro Pan-americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária - PANAFTOSA
Conselho Regional de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro - CRMV-RJ
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Estado do Rio de Janeiro - EMATER-RIO
Empresa de Pesquisas Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro- PESAGRO-RIO/SEAPPA/RJ
Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro - FAERJ
Ministério da Agricultura e Pecuária/Superintendência Federal de Agricultura e Pecuária - SFA-RJ/Mapa
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento - SEAPPA/RJ
Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro – SINDLAT
Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF
Universidade Federal Fluminense - UFF
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

• SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. Febre Aftosa	6
3. Risco para o comércio de animais, seus produtos e subprodutos	6
4. Febre Aftosa no estado do Rio de Janeiro	6
5. Objetivos	7
5.1. Objetivo Específico	7
5.2. Objetivos Gerais	7
6. Públicos-Alvo	7
7. Parcerias	8
8. Execução do Plano de Comunicação	8
9. Materiais educativos e de divulgação	8
10. Estratégias de Ação	9
10.1. Estratégia 1	9
10.2. Estratégia 2	14
10.3. Estratégia 3	15
10.4. Estratégia 4	16
11. Referências	17

1. INTRODUÇÃO:

A Febre Aftosa é uma doença animal altamente contagiosa, causada por um vírus, que acomete as espécies de animais biungulados, entre outros, os animais de produção: bovinos, bubalinos, suínos, caprinos e ovinos. É considerada a principal doença animal de impacto econômico, devido às perdas produtivas que acarreta nos rebanhos acometidos, assim como às restrições sanitárias que afeta à comercialização intramunicipal, intermunicipal, interestadual e internacional de animais, seus produtos e subprodutos.

O Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA) tem como estratégia principal a manutenção de zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Por meio da execução do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA, o Brasil objetiva criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre da febre aftosa e ampliar as zonas livres de febre aftosa sem vacinação.

Com a prerrogativa da responsabilidade compartilhada e a fim da contribuição ao Serviço Veterinário Oficial, como Instância Intermediária, a gestão do Plano Estratégico compete a Equipe Gestora Estadual - EGE. A EGE do Rio de Janeiro – EGE-RJ consiste em um colegiado intersetorial e multidisciplinar, atuante e participativa nomeado pela Portaria SFA-RJ/Mapa nº 582, de 9 de agosto de 2023.

Compõem a EGE-RJ a Superintendência de Agricultura e Pecuária -SFA/ RJ/MAPA, a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento - SEAPPA/RJ, a Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro – FAERJ, a Associação dos Criadores de Nelore do Estado do Rio de Janeiro – Nelore-Rio, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro – SINDLAT, a Associação dos Criadores de Tabapuã do Estado do Rio de Janeiro - Taba-Rio; o Núcleo de Criadores de Angus do Estado do Rio de Janeiro – Angus, a Associação dos Matadouros e Frigoríficos do Estado do Rio de Janeiro – Afri-Rio, a Empresa de Assistência e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - Emater-Rio, o Conselho Regional de Medicina Veterinária no Estado do Rio de Janeiro - CRMV-RJ, a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-Rio, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, a Universidade Federal Fluminense – UFF, a Universidade Estadual do Norte-Fluminense – UENF, e o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária – Panaftosa.

Dentre as diretrizes do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA, está inserida a “Educação e Comunicação Social em Saúde Animal”, como um dos pilares para galgarmos um status de livre da doença sem vacinação e manutenção do Brasil na mesma condição. A diretriz prevê uma série de ações a serem sustentadas por iniciativas educacionais e de comunicação social estruturadas e que favoreçam o êxito do Programa.

Dessa forma, o Plano Estadual de Comunicação do PNEFA foi elaborado de maneira a nortear a Equipe Gestora Estadual do PNEFA do Rio de Janeiro nas ações de comunicação desenvolvidas por seus integrantes, facilitando o monitoramento permanente das suas estratégias, criação de materiais educativos e de divulgação adequados para cada público-alvo e maior engajamento de toda cadeia produtiva, além de médicos veterinários privados e do serviço veterinário oficial, responsáveis técnicos de eventos pecuários, produtores, entre outros, sempre dentro das diretrizes nacionais para maior eficiência no alcance dos objetivos.

2. FEBRE AFTOSA:

Febre Aftosa é uma doença de notificação obrigatória conforme o Código Sanitário para Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde (OMSA), é causada por um picornavírus, com impacto econômico significativo, acometendo principalmente os animais de produção como bovinos, suínos, caprinos, ovinos e outros animais, em especial os de cascos bipartidos (cascos fendidos). A doença é raramente fatal em animais adultos, mas pode causar mortalidade entre os animais jovens.

3. RISCO PARA O COMÉRCIO DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E SUBPRODUTOS:

A doença afeta enormemente o comércio interno e externo de animais e seus produtos. Devido ao alto poder de difusão do vírus e aos impactos econômicos provocados pela doença, os países estabelecem fortes barreiras à entrada de animais susceptíveis e seus produtos oriundos de regiões com ocorrência da febre aftosa. Tais barreiras têm efeitos negativos sobre a pecuária e toda a economia do país, com graves consequências sociais. A ocorrência da doença tem também efeitos diretos sobre o bem-estar animal, na produção e produtividade dos rebanhos e é uma ameaça à segurança alimentar.

4. FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

O último foco da doença no estado do Rio de Janeiro, foi no ano de 1997, nos municípios de Itaperuna e Magé. Desde então todos os esforços para nos tornarmos livres da febre aftosa têm sido realizados. Desde 2001, o estado é reconhecido internacionalmente, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), com o status de zona livre com vacinação. O estado do Rio de Janeiro está entre as onze Unidades da Federação, que compõem o Bloco IV do Plano Estratégico para retirada da vacinação. Todo trabalho realizado segue as diretrizes do PNEFA, com o objetivo de atenuar os riscos de introdução, disseminação do vírus e para a substituição da vacinação por maior vigilância por parte de todos os envolvidos.

5. OBJETIVOS:

5.1. Geral:

Determinar estratégias e ações de comunicação do Plano de Vigilância para a Febre Aftosa - PNEFA pela Equipe Gestora Estadual no estado do Rio de Janeiro, garantindo resultados mensuráveis a partir da harmonização das mensagens-chave

5.2. Específicos:

- Estabelecer as estratégias a serem utilizadas nas ações de comunicação do Plano de Vigilância para a Febre Aftosa - PNEFA;
- Harmonizar as mensagens-chave adotadas na comunicação do Plano de Vigilância para a Febre Aftosa - PNEFA, destinadas para cada público-alvo;
- Promover a capacitação do Serviço Veterinário Oficial (SVO) e demais partes interessadas no Plano de Vigilância para a Febre Aftosa - PNEFA para que se tornem multiplicadores das ações de comunicação acerca da vigilância e notificação da febre aftosa;
- Elaborar os materiais didáticos que possam ser facilmente disponibilizados aos produtores rurais e demais partes interessadas no programa, promovendo ampla divulgação para conscientização do público-alvo, principalmente quanto a vigilância e notificação de suspeitas;
- Promover parcerias com entidades capazes de contribuir com a capacitação específica de pessoas, e aquelas que se comprometam a ampliar a divulgação e estimular a disseminação das peças publicitárias criadas para os diferentes públicos-alvo.

6. PÚBLICOS-ALVO:

- Serviço Veterinário Oficial (médicos-veterinários e pessoal auxiliar, ligados diretamente ao serviço oficial, por vínculo institucional);
 - Produtores e trabalhadores rurais (detentores ou tratadores de animais suscetíveis à febre aftosa, de uma ou mais espécies);
 - Indústrias (segmento agroindustrial de produtos de origem animal e produtores de insumos pecuários);
 - Médicos veterinários habilitados (médicos-veterinários privados com delegação de competência do SVO para execução de ação específica);
 - Prestadores de serviços (profissionais de prestação de serviços, eventual ou permanente dos setores de: administração rural, diagnóstico de prenhez, inseminação artificial, atendimento clínico, transportadores de animais, recolhimento de leite, revendedores de insumos agropecuários, promotores de eventos, laboratórios de diagnóstico, coleta e processamento de sêmen, etc.).
- Outras instituições públicas e privadas que estejam ligadas ao setor agroprodutivo nacional (empresas públicas ligadas à extensão rural, entidades de classe, empresas que estão envolvidas com eventos agropecuários, fundo privado estadual, entre outros).
- Sociedade em geral, especialmente estudantes (ensino superior e técnico do setor agropecuário, além do ensino fundamental de escolas localizadas em área rural), jornalistas especialistas na área da agropecuária, entre outros.

7. PARCEIRIAS:

- Sistema S;
- Sindicatos Rurais;
- Secretarias Municipais de Agricultura;
- Secretarias Municipais de Saúde;
- Secretarias Municipais de Educação;
- Instituições de ensino, extensão e pesquisa;
- Associações e cooperativas de produtores rurais;
- Lojas agropecuárias.

8. EXECUÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO:

O plano tem cunho contínuo e suas estratégias e atividades serão monitoradas e avaliadas periodicamente para uma análise e, caso necessário, possíveis ajustes de estratégias e atividades para cada público-alvo a fim de aprimorar e melhorar a eficiência e eficácia de sua execução nos anos subsequentes.

9. MATERIAIS EDUCATIVOS E DE DIVULGAÇÃO:

Os materiais educativos e de divulgação serão elaborados com base nas estratégias e atividades estabelecidas nos quadros indicados neste plano.

10. ESTRATÉGIAS DE AÇÕES:

10.1. Estratégia 1

- Vigilância da febre aftosa em ruminantes e suínos;

O foco desse tema estratégico é esclarecer como funciona o sistema de vigilância da febre aftosa no País e qual o papel de cada parte interessada neste processo. Como ponto central está a importância da notificação de suspeita de doenças vesiculares pelos envolvidos da cadeia produtiva, bem como qualquer outro cidadão, ao serviço veterinário oficial ou por intermédio do Sistema de Vigilância e Emergências Veterinárias – e-SISBRAVET.

A SOCO, quer dizer, a ação que deve ser mudada, ou seja, é a mudança que se deseja produzir no público-alvo como resultado da comunicação.

Tabela 1. Planejamento operacional de comunicação para a Estratégia 1 - Vigilância da febre aftosa em ruminantes e suínos.

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Vigilância	A partir das Notificações de suspeitas de doença vesicular	Serviço Veterinário Estadual (defesa sanitária animal e inspeção)	Os Médicos Veterinários do SVE deverão cumprir os procedimentos previstos de inspeção clínica, saber identificar os sinais clínicos, e cumprir o fluxo de procedimentos conforme a legislação e manuais vigentes para síndromes vesiculares.	Infográficos com sinais clínicos, colheita de material e os procedimentos para a investigação. Disponibilização do POP do PNEFA atualizado em ambiente de comunicação interno do SVE.	Serviço Veterinário Oficial
		Produtores rurais e sociedade em geral	Os produtores e a sociedade deverão saber identificar os sinais clínicos e realizar a notificação da suspeita a fim da detecção precoce da enfermidade.	Banner com movimento do e-SISBRAVET para redes sociais; Banners fixos para a página do Sistema de Informação em Saúde Animal e do PNEFA.	Setor Privado

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Vigilância	A partir das Notificações de suspeitas de doença vesicular	Médicos veterinários autônomos	Os profissionais deverão saber identificar os sinais clínicos e realizar a notificação da suspeita a fim da detecção precoce da enfermidade, evitando o trânsito de animais suspeitos para eventos agropecuários ou para o abate.	Banner com movimento do e-SISBRAVET para redes sociais; Banners fixos para a página do Sistema de Informação em Saúde Animal e do PNEFA, com hiperlink para o e-SISBRAVET e manual de investigação. Disponibilização da legislação e materiais na página do SVE.	Serviço Veterinário Oficial, Conselho de Classe
	Em eventos agropecuários com participação de animais suscetíveis à febre aftosa	Médicos Veterinários autônomos e demais colaboradores do SVE, além de médicos veterinários responsáveis técnicos de eventos pecuários	O SVE e os médicos veterinários autônomos e responsáveis técnicos de eventos pecuários deverão cumprir os procedimentos previstos de inspeção clínica e de rastreabilidade, saber identificar os sinais clínicos, e cumprir o fluxo de procedimentos para eventos de aglomeração, conforme a legislação e manuais vigentes.	Cartilha digital sobre os procedimentos a serem realizados nos eventos de aglomeração de animais. INFOGRÁFICO, com um resumo dos procedimentos descritos na cartilha.	Serviço Veterinário Oficial, Conselho de Classe

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Vigilância	Em estabelecimentos de abate com animais suscetíveis à febre aftosa	SVO e Médicos Veterinários da iniciativa privada vinculados aos serviços de inspeção municipal, estadual e federal.	Médicos Veterinários do SVO e da iniciativa privada deverão cumprir os procedimentos previstos de inspeção clínica, saber identificar os sinais clínicos, e cumprir o fluxo de procedimentos conforme a legislação e manuais vigentes para síndromes vesiculares. e demais colaboradores da inspeção oficial e responsáveis técnicos das empresas frigoríficas terão um resumo à mão, dos sinais clínicos a serem buscados na vigilância da FA. Médicos Veterinários e demais colaboradores da inspeção oficial e responsáveis técnicos das empresas frigoríficas serão capacitados para reconhecer os sinais clínicos da FA e como notificar um caso suspeito de doença vesicular	Infográfico com os sinais clínicos e procedimentos a serem realizados em caso de suspeita de doença vesicular em estabelecimentos de abate. Card com a divulgação do Curso virtual sobre os sinais clínicos de febre aftosa e outras doenças vesiculares e como notificar um caso suspeito ao SVO. Cartilha com informações sobre os sinais clínicos de febre aftosa nas diversas espécies suscetíveis. Realização de workshop, no mês da saúde animal, com todos os médicos veterinários do SVO e colaboradores para mostrar os resultados de todos os componentes do sistema de vigilância, além de estudos e pesquisas relacionadas ao PNEFA.	Serviço Veterinário Oficial, Conselho de Classe

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Vigilância	A partir de estudos soroepidemiológicos	Médicos Veterinários e demais colaboradores do SVE dos estados pertencentes à zona livre de febre aftosa com vacinação (ZLCV)	Os médicos veterinários e colaboradores do SVE da ZLCV reconhecerão a importância dos estudos epidemiológicos e o seu papel dentro deste componente.	Vídeo educacional curto. Cartilha digital sobre os estudos epidemiológicos .	Serviço Veterinário Oficial
Notificação	Pelo produtor	Produtor e trabalhadores rurais; casas agropecuárias; público em geral.	Produtores rurais e sociedade em geral reconhecerão e notificarão imediatamente os casos suspeitos de doença vesicular	Infográfico com sinais clínicos mais comuns nas diferentes espécies suscetíveis à febre aftosa. Vídeo curto sobre febre aftosa, sinais clínicos, forma e importância de notificar. Spot para rádio com informações sobre febre aftosa, sinais clínicos, forma e importância de notificar. Realização de um evento com informações relacionadas ao Plano Estratégico do PNEFA, abordando o assunto da importância do produtor rural como principal ator na vigilância da febre aftosa.	Setor Privado

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Notificação	Por Médicos Veterinários e outros profissionais da área da agropecuária	Médicos Veterinários autônomos, técnicos em agropecuária, zootecnistas e agrônomos	Médicos Veterinários e outros profissionais da área da agropecuária reconhecerão e notificarão imediatamente os casos suspeitos de doença vesicular	Infográfico com os sinais clínicos e os procedimentos de notificação. GIF do e-SISBRAVET para realizar a notificação.	Serviço Veterinário Oficial e Conselho de Classe
	Pela comunidade em geral	Público da área rural	Comunidade em geral identificará e notificará imediatamente a suspeita de doença vesicular	Infográfico com os sinais clínicos e os procedimentos de notificação. GIF do e-SISBRAVET para realizar a notificação. Vídeo curto com os sinais clínicos e os procedimentos de notificação.	Pela comunidade em geral
Campanha de vacinação animal e atualização de cadastro	Comunicação das etapas de vacinação para febre aftosa e outras doenças de controle compulsório. Atualização cadastral de propriedade, produtor e rebanho.	Servidores do SVE, Produtores rurais, associações de criadores, profissionais do setor, público em geral, casas agropecuárias.	Realizar divulgação sobre a campanha de vacinação para as etapas de vacinação contra a febre aftosa e brucelose. Realizar divulgação para a vacinação contra a raiva. Realizar a divulgação para a atualização cadastral de propriedade, produtor e rebanho em cada etapa de vacinação.	Infográfico virtual e para impressão sobre as “obrigações sanitárias” do produtor para proteger seu rebanho – cadastro, GTA e vigilância. Vídeo curto sobre a importância da atualização de rebanhos das espécies suscetíveis à febre aftosa. Cartaz para distribuição nas casas agropecuárias.	Serviço Veterinário Oficial, Conselho de Classe, Setor Privado

10.2. Estratégia 2

- Monitoramento dos fatores de risco relacionados à introdução e disseminação da febre aftosa e medidas de prevenção;

Esse tema é primordial para manter as garantias de que a febre aftosa está ausente no Brasil. Como a doença não ocorre no País há mais de 15 anos, e em alguns estados há mais de 30 anos, é preciso manter a consciência sobre a relevância de conhecer, monitorar e avaliar os fatores de risco e de adotar medidas de biossegurança relacionados à introdução e disseminação da febre aftosa por cada ator envolvido no processo de vigilância da doença.

Tabela 2. Planejamento operacional de comunicação para a Estratégia 2

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Vigilância baseada em risco.	Comunicação da vigilância baseada em fatores de risco ao SVE, médicos veterinários habilitados.	SVO e médicos veterinários habilitados	SVO e médicos veterinários habilitados deverão reconhecer os fatores de risco para a febre aftosa, assim como as medidas de biossegurança desejadas nas propriedades rurais	Manual de vigilância para síndromes vesiculares. Plano de Contingência para a febre aftosa. Vídeo sobre os fatores de risco de introdução, disseminação e prevenção da doença. Infográficos com a descrição dos fatores de risco.	Serviço Veterinário Oficial, Conselho de Classe
	Comunicação da vigilância baseada em fatores de risco ao SVE aos produtores, trabalhadores rurais e demais profissionais da área.	Produtores e trabalhadores rurais e demais profissionais da área.	Os produtores rurais e trabalhadores rurais conhecerão os fatores de risco de febre aftosa e adotarão medidas para mitigar o risco	Vídeo sobre os fatores de risco de introdução, disseminação e prevenção da doença. Spot para rádio sobre os fatores de risco de introdução, disseminação e prevenção da doença. Banner digital (ou infográfico) listando os fatores de risco e as medidas de prevenção.	Setor Privado

10.3. Estratégia 3

É importante que os públicos-alvo tenham conhecimento do que ocorrerá com cada parte interessada do PNEFA, no caso de ocorrência de um foco. Assim, além de produzir material para ser utilizado em “tempos de paz” para explicar o que ocorre quando de um foco de febre aftosa, também é importante a produção de material para ser utilizado durante a crise (foco), para a comunicação com os mais diferentes públicos-alvo do PNEFA.

Tabela 3. Atuação em caso de ocorrência de febre aftosa.

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Emergência zoossanitária	Atuação em caso foco de Febre Aftosa.	SVO, e demais colaboradores envolvidos na ação de contingência, em caso de ocorrência de febre aftosa.	Os colaboradores do SVO e demais profissionais atuarão prontamente quando da ocorrência de febre aftosa.	Infográfico digital e impresso com resumo das principais fases de uma emergência em febre aftosa, com foco no fundo de indenização, disponibilizado aos produtores, trabalhadores do campo e sindicatos rurais. Vídeo voltado para a comunidade em geral explicando as fases e procedimentos quando de um foco de febre aftosa. Conteúdo informativo com perguntas e respostas sobre procedimentos em caso de ocorrência de febre aftosa. Relatório emitido pela equipe de comando.	Serviço Veterinário Oficial

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Emergência zoossanitária	Atuação em caso foco de Febre Aftosa.	Produtores e trabalhadores rurais e demais profissionais do setor privado envolvidos na ação de contingência.	Os produtores rurais, trabalhadores do campo e demais profissionais terão conhecimento de todo o processo (fases) quando da ocorrência de febre aftosa.	Infográfico digital e impresso com resumo das principais fases de uma emergência em febre aftosa, com foco no fundo de indenização, disponibilizado aos produtores, trabalhadores do campo e sindicatos rurais. Vídeo voltado para a comunidade em geral explicando as fases e procedimentos quando de um foco de febre aftosa.	Setor Privado

10.4. Estratégia 4

Tabela 2. Planejamento operacional de comunicação para transição das Unidades Federativas - UFs de zona livre com vacinação para zona livre sem vacinação contra febre aftosa.

Tema Geral	Tema específico	Público-alvo	SOCO	Materiais de comunicação	Responsável
Transição da zona livre com vacinação para zona livre sem vacinação contra febre aftosa	Comunicação sobre a transição da zona livre com vacinação para zona livre sem vacinação contra febre aftosa	Serviço Veterinário Oficial	O SVO estará a par de todo o andamento do PE-PNEFA e a situação quanto à suspensão da vacinação no Rio de Janeiro.	Infográfico sobre as etapas para reconhecimento como zona livre sem vacinação. Realização de um evento com informações relacionadas ao Plano Estratégico do PNEFA.	Serviço Veterinário Oficial

11. REFERÊNCIAS:

Ministério da Agricultura e Pecuária. Gabinete da Ministra. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 48, DE 14 DE JULHO DE 2020. Aprova as diretrizes gerais para a vigilância da febre aftosa com vistas à execução do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA). Publicado em: 15/07/2020 | Edição: 134 | Seção: 1 | Página: 2. Acesso em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-48-de-14-de-julho-de-2020-266804871>.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - Secretaria de Defesa Agropecuária Departamento de Saúde Animal. **Plano Nacional de Comunicação do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa – PNEFA**. 1. ed. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/educacao-e-comunicacao-febre-aftosa/material-de-divulgacao/pnefa/copy_of_PlanoNacionaldeComunicacaoPNEFA.pdf. Acesso em: 22 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). *In*: Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa – PNEFA. **Febre Aftosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/programa-nacional-de-erradicacao-de-febre-aftosa-pnefa>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E ABASTECIMENTO (SEAPPA) – Lei nº 3.345 de 29 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a defesa agropecuária, cria o fundo estadual que especifica e dá outras providências.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA E ABASTECIMENTO (SEAPPA) - Decreto Nº 26.214, DE 25 de abril de 2000. Aprova o regulamento de defesa sanitária animal.